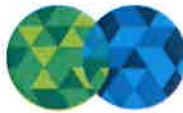


ATA nº 1/2014

- Aos seis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniram em continuação da sessão ordinária do dia trinta de dezembro de dois mil e treze, no edifício da sede da Junta de Freguesia de Vilar do Paraíso, sita na Rua do Jardim, nº 744, a Assembleia da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, Tiago Filipe da Costa Braga, secretariado por André Filipe Nogueira Rodrigues e Carla Rafaela Pereira Gonçalves.
- Feita a chamada, registou-se a presença dos membros: (PS) – Tiago Filipe Costa Braga, André Filipe Nogueira Rodrigues, Carla Rafaela Pereira Gonçalves, Maria Rosalina Freitas Fernandes Oliveira, Ana Raquel Franco Moutinho Venceslau, José Manuel Silva Oliveira, Maria João Fernandes Magalhães Correia, Luciana da Costa Reis; (GAIA NA FRENTE) – Fernando Lopes Vieira, Elísio Ferreira Pinto, Ana Sofia Correia Vieira, António José da Silva Pereira, José António Matos da Silva, Lígia Carla Louro Correia; (CDU) – António Manuel Pereira Pinho, José Manuel da Silva Teixeira; (BE) – Lurdes Maria da Silva Gomes; (MICM) – Vítor Manuel Andrade da Silva Marques.
- Registou-se a ausência de Maria Alexandra Lopes Fernandes, membro da Coligação GAIA NA FRENTE, que foi substituída por Alberto José Fernandes Paiva.
- Registou-se a ausência de António José Fernandes Morais Alves, membro da Coligação GAIA NA FRENTE.
- **Do Executivo estiveram presentes:** Presidente, João Paulo Correia, Substituto Legal, Hélder Gonçalves, Secretário, Agostinho Lisboa, Tesoureiro, Miguel Rodrigues, e os Vogais José Carlos Soares e Elsa Silva.
- Foi apresentado um Voto de Pesar pelo falecimento de Eusébio Silva Ferreira, entregue pelos representantes das forças políticas representadas na assembleia (VIDE DOC.1).
- Foi apresentado um Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Seabra, apresentado pelo grupo do Partido Socialista (VIDE DOC.2).
- **Presidente da Assembleia:** Submete o Voto de Pesar pelo falecimento de Eusébio Silva Ferreira, tendo sido aprovado por unanimidade; Submete o Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Seabra, tendo sido aprovado por Unanimidade.

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

- Neste ponto inscreveram-se: Senhor Carlos Ferreira e o Senhor Américo Magalhães.
- O Senhor Carlos Ferreira, entregou à mesa a sua intervenção/interpelação (VIDE DOC.3).
- O Senhor Américo Magalhães, entregou à mesa a sua intervenção/interpelação (VIDE DOC.4).
- **Presidente da Autarquia:** Responde por ordem inversa, começando pelo Senhor Américo Magalhães, dizendo que relativamente à Rua Casais de Sidra, já iniciaram as intervenções de limpeza, estando já em processo de finalização. Quanto à resolução do problema da rua, não é um processo fácil. Foi feito recentemente um abaixo assinado pelos moradores daquela rua, que foi entregue à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal. As fortes chuvas que se fizeram sentir nas últimas semanas, fizeram com que se gera-se uma movimentação de terras, acabando estas por invadirem a estrada. Já se falou com os proprietários dos terrenos, para que, assim que possível tenha lugar a uma reunião com os técnicos das Águas de Gaia e da Câmara Municipal, para que se resolva os problemas existentes. Relativamente ao Senhor Carlos Ferreira, a sua intervenção foi mais uma análise política, não havendo questões em concreto, pelo que não responde a análises políticas.



4 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.4 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA JUNTA DE FREGUESIA DO REGULAMENTO E TABELA GERAL DE TAXAS E LICENÇAS.

- **Presidente da Autarquia:** Propões à mesa que este ponto seja apresentado e discutido juntamente com o ponto 4.5.
- **Presidente da Assembleia:** Concorda, e põe à consideração dos membros da assembleia, pelo que, não havendo objecção, passa-se à discussão dos Pontos 4.4 e 4.5 em simultâneo, sendo estes votados em separado no final.

4.5 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA JUNTA DE FREGUESIA DO REGULAMENTO INTERNO DOS CEMITÉRIOS DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE MAFAMUDE E VILAR DO PARAÍSO.

- **Presidente da Autarquia:** Apresenta o ponto, começando por dizer que, as novas entidades resultantes das últimas eleições autárquicas, fez com que houve-se necessidade de estudar as realidades de cada uma das freguesias agregadas, uma vez que as tabelas e taxas aplicadas eram diferentes. Após o estudo foi possível elaborar o regulamento, tornando-o o mais completo possível, e com valores praticáveis para as duas freguesias. Procura trazer à assembleia uma proposta justa.
- **Membro Lígia Correia (GAIA NA FRENTE):** Faz uma chamada de atenção para uma revisão ao documento, no artigo 21º a numeração está alternada, assim como no artigo 22º que tem numeração e é ponto único. Na mesma situação está o artigo 23º e o artigo 30º. Relativamente à redacção, o nº2 do artigo 8 da tabela geral, a taxa legal de juros de mora é de 1%, do Decreto-lei 73/99, e tem vindo a sofrer várias actualizações, sendo a última do Decreto-lei 66/2012. Sugere que, conforme a última redacção, no artigo 3º, se altere o ponto 2 e passe a figurar a presente lei. Outra sugestão do grupo parlamentar, refere-se ao cemitério no Artigo 21º, no rectificado ponto 3, refere que as exumações para não residentes e não recenseados na freguesia, acresce uma taxa de 50% aos montantes apurados. Considerando a realidade dos nossos cemitérios, se o que se pretende com esta taxa é desencorajar a exumação de não residentes e não recenseados, faria mais sentido suprimir este ponto, uma vez que o espaço começa a ser escasso, e nestas coisas, não é o facto de acrescer 50% que o vai impedir.
- **Membro Fernando Vieira (GAIA NA FRENTE):** Em relação ao Regulamento dos Cemitérios queria aqui primeiro fazer uma correcção, no artigo 4º, penso que o n.1, está lá a mais. Tenho aqui uma dúvida na interpretação do artigo 9º em que o capítulo trata das exumações, fala que os cadáveres a exumar, serão enterrados em caixões de zinco. A questão que eu ponho, é que ao fazer esta leitura, deduzo que todos os cadáveres a exumar serão postos em caixão de zinco, o que não é verdade, penso que aqui houve uma má interpretação. Queria propor que fosse acrescentado no artigo 62º, ponto 9, que também não se pudesse fotografar. A votação favorável ou não deste ponto depende da aceitação das nossas sugestões.
- **Membro Maria João Correia (PS):** Intervenção em anexo (vide doc. 5).
- **Presidente da Autarquia:** Face às sugestões do membro Fernando Vieira, e se assim for do entendimento desta assembleia, podemos introduzir essas alterações, veremos só a melhor forma para as introduzirmos. Relativamente às sugestões do membro Lígia Correia, no que concerne às taxas para não residentes e não recenseados, não é nosso objetivo proibir, mas sim criar condições para as dificultar a não residentes em Mafamude e Vilar do Paraíso, daí ser nossa opção taxar com mais 50%.
- **Membro Fernando Vieira (GAIA NA FRENTE):** Presidente, conforme disse na intervenção anterior, dependia da resposta do Senhor Presidente a nossa decisão do voto. Em relação ao Regulamento do Cemitério, que vimos as nossas propostas aceites, iremos votar favoravelmente. Em relação à Tabela Geral, visto que o Senhor Presidente da Junta referiu que eram questões políticas, e como é óbvio, em questões políticas não poderia estar de acordo, e de não estarmos de acordo, temos que marcar posição.



- **Presidente da Assembleia:** Coloca os pontos á votação, tendo o ponto 4.4. “Apreciação e Votação da Proposta da Junta de Freguesia do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças”, sido aprovado com 9 votos a Favor do PS, 2 votos a Favor da CDU, 1 voto a Favor do BE, 1 Abstenção do MICM e 7 votos Contra da Coligação GAIA NA FRENTE; O ponto 4.5 “Apreciação e Votação da Proposta da Junta de Freguesia do Regulamento Interno dos Cemitérios da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso”, foi Aprovado por Unanimidade.

4.6 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DAS OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2014, CONFORME A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, QUE INCLUI, TAMBÉM, O SEGUINTE: MAPA DE PESSOAL PARA 2014; RATIFICAÇÃO DA ACEITAÇÃO DA PRÁTICA DE ACTOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA A DELEGAR NA JUNTA DE FREGUESIA; AUTORIZAÇÃO PARA, NO AMBITO DAS SUAS ATRIBUIÇÕES, A JUNTA DE FREGUESIA ESTABELECEER PROTOCOLOS E OUTRAS FORMAS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PÚBLICAS, PRIVADAS E COOPERATIVAS.

- **Presidente da Autarquia:** Refere que este é o primeiro orçamento da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, e refere apenas os aspectos mais relevantes. Estas opções do Plano e Orçamento para o ano de 2014, resultam das propostas do programa eleitoral do Partido Socialista, que venceu as últimas eleições e do acordo da CDU. O documento é um plano estratégico para a freguesia, para 4 anos, não perdendo de vista, aquilo que são para o executivo, as duas condicionantes no arranque deste mandato. A primeira condicionante é a situação financeira da junta de freguesia e a segunda condicionante é a realidade social em que o país vive, que do ponto de vista estratégico leva a cortar maioritariamente, no bolo de investimento, uma fatia maior para a Ação Social. Seria incoerente e desajustado que nesta altura, uma freguesia como esta, que é dominada por uma realidade social preocupante, que as entidades públicas não focassem parte dos seus orçamentos para o eixo da ação social. O orçamento global da junta de freguesia ronda um milhão e seiscentos mil euros, mas se forem cortados a esse valor, a possibilidade de ter que pagar uma dívida de curto prazo, de trezentos e quarenta mil euros, dívida a pequenos fornecedores, criará um impasse financeiro na junta de freguesia. Se esta dívida não existisse, podia-se canalizar esse dinheiro para a Ação Social. A junta irá encarar o ano de 2014, como o ano zero, e não como ano um, conforme era desejável, por ter que passar alguns meses a pagar dívida.

Capítulo a capítulo foi-se elei cando as atividades e as medidas que são determinantes para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Quer em apoios e gestão directa da junta de freguesia, quer na defesa de projectos importantes e estruturantes para a freguesia. No capítulo do património, a junta aguarda a chegada de um camião usado, adquirido para conseguirem responder às intervenções na via pública. Na passada quinta feira iniciaram funções, 14 novos colaboradores, destacados pelo centro de emprego e formação profissional, a quem a junta de freguesia apresentou candidaturas aos contractos de emprego e inserção, reforçando assim todos os serviços da junta de freguesia. A questão de falta de pessoal, hoje já não se coloca, temos pessoal suficiente para intervir na via pública, e aguarda-se disponibilidade financeira para comprar material para as intervenções. A rede viária secundária está debilitada, precisando de uma grande empreitada, mas, durante este mandato não vamos conseguir fazer/resolver aquilo que era desejável e que os nossos antecessores não resolveram nestes anos todos à frente da autarquia, isto em virtude da herança financeira que recebemos tanto da junta de freguesia de Mafamude e de Vilar do Paraíso. Temos a consciência que o segundo eixo que deve dominar as juntas de freguesia é a requalificação da via pública, mas deixa o alerta que não irá conseguir resolver a situação de várias dezenas de arruamentos que estão em estado degradado, porque sobretudo não existe capacidade financeira para o fazer num curto espaço de tempo. Será feito o que for possível, dentro das possibilidades da junta. Até ao final do mês de Janeiro vamos abrir o posto dos CTT de Vilar do



Paraíso nas instalações do espaço jovem. Nas oficinas da junta, serão construídos balneários, para que os funcionários possam trocar de roupa dignamente. No capítulo do desporto, espera-se que até ao final do ano estejam concluídas as obras do pavilhão das Pedras, para que as colectividades de pavilhão possam lá realizar as suas actividades. Estamos a trabalhar um projecto para a criação de uma academia de ténis no polidesportivo da Ilha, onde será mantida a abertura gratuita, mas, em determinados horários, funcionará a academia de ténis, com preços sociais, para alunos da rede de jardins de infância e escolas primárias de Mafamude e Vilar do Paraíso. Será colocado tapete de relva sintética no polidesportivo da Quinta das Rosas, que gerará uma fonte de receita para a junta de freguesia. Será requalificado o polidesportivo da Alameda do Cedro, mas não será possível a colocação de um relvado sintético. Seremos um parceiro activo da Câmara Municipal da reedição dos Jogos Juvenis de Gaia. No âmbito das comemorações do 25 de Abril, iremos realizar uma prova de atletismo. Temos a intenção de criar a corrida de São Silvestre em Mafamude e Vilar do Paraíso. Queremos criar a marca de Mafamude Capital do Andebol, uma vez ser esta freguesia a maior freguesia do país com mais colectividades e atletas a praticar andebol. Iremos lançar uma medida no âmbito da acção social para ajudar idosos, criando uma equipa de manutenção, que irá realizar pequenas reparações em suas casas. Na acção social, brevemente será assinado um protocolo entre a Junta de Freguesia e a Cruz Vermelha. Estamos a apoiar o projecto da construção do Lar Residencial para doentes com Alzheimer da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Soares dos Reis. Iremos atribuir bolsas de estudo para alunos carenciados. Iremos realizar uma colónia balnear para pessoas idosas na época do verão. Iremos realizar o passeio da terceira idade. Iremos realizar a distribuição de cabazes de Natal, em que neste último Natal, foram distribuídos cerca de 500 cabazes. Relativamente a espaços verdes, o grande projecto é a requalificação do parque de São Caetano. Relativamente aos associativismo, as comemorações do 40º aniversário do 25 de Abril, foram colocadas no plano por razões óbvias, porque queremos dar maior visibilidade, e um maior sentido comemorativo ao 25 de Abril. Realizaremos algumas iniciativas neste âmbito, não só desportivas, como também culturais e políticas, de intervenção política, com o objectivo de criar um programa comemorativo digno.

- **Membro Vítor Marques (MICM):** Intervenção em anexo (VIDE DOC. 6).

- **Membro Lurdes Gomes (BE):** Intervenção em anexo (VIDE DOC. 7).

- **Membro José Teixeira (CDU):** Intervenção em anexo (VIDE DOC. 8).

- **Membro Ana Sofia Vieira (GAIA NA FRENTE):** Intervenção em anexo (VIDE DOC. 9).

- **Membro António Oliveira (PS):** Intervenção em anexo (VIDE DOC. 10).

- **Presidente da Autarquia:** Referiu o número de participantes de idosos que participarão no Passeio da 3ª idade e a dificuldade da logística do mesmo. Foi ainda mencionado o custo provável de transporte e o custo das refeições, que rondarão os 30/40euros, obviamente multiplicando pelos 2200/2300 participantes não coincidirá com a verba orçamentada. É valor sub-orçamentado, pois tem uma componente de receita. Visto cada idoso inscrever-se-á e pagará uma parte em função da sua capacidade financeira. Fazendo com que o Passeio da 3ª idade não tenha um impacto tão elevado nas contas da própria Junta. Foi ainda mencionado que deixar de fazer o Passeio de terceira idade não será opção, visto ser uma tradição de ambas as freguesias, e o qual manterá estrutura tradicional de viagem de autocarro e convívio social com refeição. Em resposta às questões colocadas pelo Membro Vítor Marques (MICM), respondeu que foi efetuado o pagamento de cerca de 4600 euros de Protocolo em Vilar do Paraíso às colectividades. Mesmo enquanto ocorre a Auditoria foi efetuado o pagamento às instituições, para não colocar em causa a sua atividade de funcionamento normal, já que não poderá pagar as dívidas a fornecedores, enquanto ocorre a Auditoria. Em resposta à contratação de colaboradores do Centro de Emprego, explicou que os mesmos só podem colaborar por um ano e como tal não podem renovar contrato segundo o IAFP. Ocorreu um reforço em todos os sectores da junta de Freguesia com 14 colaboradores. Referiu-se ainda



que não se pode olhar apenas para a despesa para com estes colaboradores, pois existe uma verba de 160 mil euros paga pelo IEFP. A JF tem podido contratar pessoal, visto pretender melhorar as infraestruturas das freguesias, e até então não tinha pessoal disponível. Assim a JF requer ao Centro de Emprego colaboradores. Explicou-se ainda o processo e tipos de recrutamento. Os cidadãos que solicitaram audiências ao Presidente da Autarquia dizem referenciados e sinalizados e o centro de emprego selecionará ou não. Em relação ao Orçamento Participativo, mencionou que o mesmo é explicado na página 6 do documento referente, e passando a ler pode-se entender, de tal depreende-se que se pretende aproximar o cidadão à Junta de Freguesia. Referindo que o valor não é irrisório, mas sim um valor de referência visto pretender-se abrir uma rubrica para futuro. Menciona que é impossível, antes de abrir o concurso, definir o valor. Respondeu às questões colocadas por Lurdes Gomes (BE), mencionou que optaram por não usar a proposta das Cantinas Sociais em 2014 devido a falta de capacidade financeira apesar de serem medidas duradouras. Em relação ao Micro crédito e reabilitação urbana informou que os mesmos não fazem parte das funções das Juntas de Freguesia nem existe capacidade orçamentativa para tal. Em relação aos pequenos-almoços e lanche nas escolas do 1º ciclo devido a não estar estabilizada a proposta com a Câmara Municipal os mesmos ainda não foram anunciados. Só anunciarão quando a proposta estiver estabilizada com os mesmos. Mencionou ainda que o Horto de Mafamude está a ser requalificado, para poder fornecer plantas a toda a manutenção de espaços verdes e jardins das freguesias e, de futuro, terá a componente educativa visto ser um local de escola. Quanto às questões colocadas pela Coligação Gaia na Frente, mencionou que não estava à espera de outra posição política visto a resistência à mudança ser muita, já que na última assembleia ficaram visíveis as hostilidades políticas para com o voto favorável ao Orçamento apresentado. Referenciou ainda que algumas questões que foram colocadas e merecem respostas políticas, nomeadamente o facto de existir uma dívida de 400 mil euros, pois aos 340 mil euros de dívida a fornecedores, instituições sem fins lucrativos e bancos já vencidas da JF de Vilar do Paraíso que se adiciona 24 mil euros Subsídios de Integração, que são um direito que o Sr. Fernando Vieira e Sr. Elisio Pinto, mas que podiam não exercer, como muitos autarcas que não exercem esse direito para não onerarem o orçamento. Decidiram exercer esse direito, o qual vai ser pago pela JF. Ou seja vão ser menos 24 mil euros disponíveis para a Junta de Freguesia melhorar a vida dos seus fregueses. Continuando, aos 370 mil euros juntando os 30 mil euros que a JF não vai receber do Protocolo com a Câmara Municipal o qual foi considerado, estar-se-à a falar de perdas de 370 mil euros de despesas e 30 mil euros de receitas não recebidas. Referenciou também uma notícia na qual o presidente da Câmara Municipal, e ele próprio após uma entrevista para com o mesmo jornal, ficou evidente da menção da verdade sobre o Cemitério de Vilar do Paraíso. Onde pode-se verificar que a parte nova do cemitério de Vilar do Paraíso encontra-se praticamente vazio, e provavelmente será envergado, visto as condições que deviam ter sido reunidas para a legalidade do mesmo não estão de acordo e, ainda, considerar-se o possível pagamento de indemnizações. Mencionou ainda que o atual executivo de tudo fará, com protocolos ou orçamentos de equilíbrios financeiros, para pagar a dívida a fornecedores. Contudo, até esses pagamentos serem feitos, todos esses fornecedores do valor em dívida de 340 mil euros terão o direito de recorrer judicialmente. Também mencionou que, em nenhuma intervenção pública o atual executivo atacou a anterior gestão autárquica para não criar alarmismo nos fregueses. Tudo será feito para resolução dos problemas. Contudo este tipo de assunto serve para que todos entendam o adiamento de determinadas iniciativas devido aos compromissos que têm pendentes. Seria um descuido enorme assumir obras sabendo que os primeiros meses de gestão orçamental serão extremamente complicados. Mencionou ainda que os saldos bancários deixados pelo anterior Presidente de Junta de Mafamude apenas tinha o valor para pagar os vencimentos dos funcionários. Visto terem cessado funções antes dos pagamentos dos salários. Por tal os saldos bancários serviram para o pagamento dos salários. Quanto à Casa das Coletividades, anunciou



que foram referenciadas as obras com um valor tão baixo, em resposta questionou o porquê de não serem efetuadas antes por serem tão simples. Afirmou que as mesmas foram feitas com empenho e criatividade. Quanto à verba das eleições, explicou que a verba serve de rubrica de referência para as eleições europeias. Anunciou ainda que a Listagem do pessoal irá ser cedida, e o número de pessoas na secretaria faz parte do mapa de pessoal deixado pelo anterior executivo e ninguém foi acrescentado ao quadro pessoal nem ninguém se reformou. Por tal o mapa de pessoal é o somatório dos funcionários de Vilar do Paraíso e Mafamude do transato executivo. Quanto às questões colocadas pelo MICM, afirmou que para responder objetivamente à questão colocada seria reproduzir o debate da assembleia anterior, visto não existir muito mais a dizer sobre a questão do cemitério para além da notícia do “Jornal Notícias” e que esta assembleia pretendia ser o debate puro do orçamento. Mencionou ainda, que assim que a auditoria termine esta junta pretende negociar a dívida com os credores, publicar o plano de pagamentos e cumpri-lo na íntegra de forma a recuperar o bom nome da instituição. Mencionou que dirigem-se às escolas, e do levantamento das intervenções nas escolas de Gaia estão mencionadas 700. No dia de hoje, das três escolas que visitaram, verificaram a necessidade de intervenção, mas a Câmara Municipal não tem capacidade de resposta pois não tem quem dê crédito para poderem intervir nas mesmas. E por tal, a Junta de Freguesia é confrontada com a vontade de resolução de problemas, contudo não possui meios para socorrer, pois ou saldamos a dívida ou efetuamos as intervenções. Por tal, é impossível falar do orçamento sem falar na dívida. Continuou afirmando que, todos os dias debatem-se com esse assunto: querer fazer e não ter capacidade financeira para tal. Recorda que mencionam a sua própria idade e sua juventude, que defende a mesma como energia e determinação quando empregue na causa social resolve situações de forma simplificada. Nem entende como a maior Junta de Freguesia de Vila Nova de Gaia não tinha colaboradores do Centro de Emprego. Agora já existem infra estruturas com funcionamento e requalificação de espaços devido a existirem funcionários. Referiu-se que o valor das obras na Casa das Coletividades foi diminuto porque fora o pessoal da Junta que fez a obra. Defendeu que valorizando as pessoas e inculcando a responsabilidade em prol do projeto da Junta de Freguesia terão muito mais rendimento. Mencionou que existiu uma precipitação por parte da Coligação Gaia na Frente ao votar contra o orçamento, pois perderam a oportunidade de provar que não estavam para abrir hostilidades nem contra ninguém. Perderam a oportunidade de provar que respeitam o resultado eleitoral e não tem medo de mudanças. É provar que os cidadãos sabem como votam e respeitam a sua decisão intelectual. Afirmou que não basta apenas dizer que estão para colaborar e dar todas as informações necessárias. Pois na primeira oportunidade votam contra.

- Após a Intervenção do Presidente da Autarquia foi dada a oportunidade de resposta aos Membros da Assembleia.

Membro Vítor Marques (MICM): Afirmou que o MICM é a voz de muitos cidadãos. Elogiou a obra de criação de acessos à entrada principal do edifício da Junta de Freguesia de Mafamude a pessoas com deficiência e as obras no cemitério de Mafamude. Disse ainda que estará lá para elogiar ou criticar quando for necessário. Pede informação de quando será libertada a verba das eleições autárquicas para cada membro que esteve nas Mesas de Assembleia de Voto.

Membro Lurdes Gomes (BE): Questionou para quando a reabertura do Centro toxicodependentes. E propôs a entrega de livros escolares usados, fazendo com que as crianças tenham a responsabilidade de cuidar dos mesmos para os outros, e deixando mais verba disponível para outros destinos.

Membro António Pinho (CDU): Referenciou o Regimento da Assembleia, tempo de intervenção e pediu explicações.

Membro Fernando Vieira (Gaia na Frente): Enalteceu o cariz político do Presidente da Autarquia e a tentativa do mesmo de esmagar politicamente os anteriores presidentes de



ambas as Juntas de Freguesia. Avisou que daqui a três anos irão perguntar porque não foi feito o proposto no Orçamento, sabendo-se de antemão qual a resposta, pois para estes dois meses de mandato já afirmam que nada fizeram porque não tinham verbas. Menciona que a Junta de Mafamude deixou 170mil euros (92mil euros mais 60mil euros a receber). Referenciou que muito público aparecera para intervir nas Assembleias de Freguesia e que em 36 anos de poder nunca apareceram. Referenciou uma possível ilegalidade que é discutir um orçamento no dia 30 de Dezembro, cujo encerramento de contas se faz no dia 31, tendo-se já efectuado obras nele propostas. A nossa posição em relação ao orçamento demonstra que estamos aqui para trabalhar pelo bem dos concidadãos e acima de tudo para exercer a nossa função de fiscalização. Enalteceu que a Casa da coletividade foi uma boa ideia, mas que o anterior executivo não o fizera por falta de capacidade financeira. Demonstrou o desacordo para com a intervenção do Presidente da Autarquia e que apenas estará para analisar a ação do executivo.

- **Presidente da Autarquia:** Responde ao membro do BE - Lurdes Gomes que o Centro atendimento toxicod dependentes não tem intervenção da Junta de Freguesia, mas sim da ARSNorte, e que a Camara Municipal já entrou em contacto para viabilização do mesmo.

Ao Membro da Gaia na Frente - Fernando Vieira afirmou que não é fácil estar tanto tempo no poder e passar para líder da oposição, mas partir para hostilidades para um executivo com dois meses não é bom caminho. Pois perante uma Programa sufragado pelos cidadãos e que plasma o programa eleitoral que os mesmos escolheram, votaram contra o plano estratégico. Lamenta que a Coligação Gaia na Frente não pretende cooperar com quem está no poder. Afirma ainda que mantiveram os colaboradores e cooperam com os membros da Assembleia em diversos âmbitos associativos. Referenciou-se que ficaram valores para financiamento de uma exposição de cães da Serra da Estrela e para transferência para o Agrupamento escolar, por tal o valor deixado em conta bancaria só serviu para pagamento de despesas. Espera que a postura Gaia na Frente mude e que fiscalizar não seja votar contra. Ao membro do MICM – Vitor Marques que a Junta de Freguesia e o Presidente tudo fazem para convencer o Presidente da Camara a efetuar o protocolo que irá reequilibrar as contas da Junta de Freguesia. E por tal mantêm no orçamento a receita de 300mil euros.

- **Presidente da Assembleia:** Responde ao Membro da CDU, afirmando que não irá suspender a sessão devido ao adiantar da hora, visto esta ser a segunda sessão, e por tal daria continuidade a mesma.

- Passou-se então à Votação da Proposta das Opções do plano e Orçamento para 2014.

Presidente da Assembleia: coloca o documento a votação, tendo sido aprovado com 9 votos a Favor do PS, 2 votos a Favor da CDU, 1 voto a Favor do MICM, 7 votos Contra da Coligação Gaia na Frente e 1 Abstenção do BE

Membro Lurdes Gomes (BE): Apresentou uma declaração de Voto (VIDE DOC. 11).

4.7 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DA AUDITORIA EXTERNA ÀS CONTAS DAS EX-JUNTAS DE FREGUESIA DE MAFAMUDE E VILAR DO PARAÍSO.

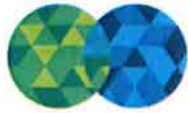
- **Presidente da Assembleia:** Informa que devido a Auditoria não estar pronta o ponto 4.7. fica sem efeito nesta Assembleia.

4.8 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR.PRESIDENTE DA JUNTA, ACERCA DA ACTIVIDADE E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA JUNTA DE FREGUESIA.

Presidente da Autarquia: Informou que devido a ser um documento exaustivo deixa a informação para as respostas às questões colocadas.

Membro Lurdes Gomes (BE): Informa que será o ano de viragem para o executivo. Espera que tudo o que está no plano seja executado para bem de todos os vilarenses e mafamudenses

Presidente da Autarquia: realça que o Regulamento dos Cemitérios, mencionando que o presidente da junta poderá decidir em última instância.



**MAFAMUDE
VILARDO PARAISO**
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a reunião, pela uma hora e dez minutos, do dia sete mês de Janeiro de dois mil e catorze, da qual se lavrou a presente ata, cuja minuta foi aprovada por unanimidade, e eu, André Filipe Nogueira Rodrigues, primeiro secretário da presente reunião, a elaborei e subscrevo.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Tiago Filipe da Costa Braga)

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

(André Filipe Nogueira Rodrigues)



MAFAMUDE
VILAR DO PARAÍSO
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ANEXOS

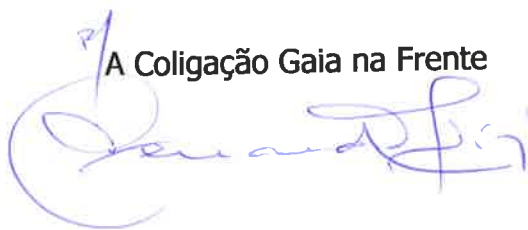
Exm.º Senhor,
Presidente da Mesa da Assembleia da
Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso

Assunto: Substituição de Membro da Assembleia

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Para cumprimento das normais regimentais e legais em vigor, vimos solicitar a substituição do membro desta Assembleia, D. Maria Alexandra Lopes Fernandes, ausente na sessão de 06 de Janeiro, pelo Senhor **Alberto José Fernandes Paiva**.

A Coligação Gaia na Frente



Exm.º Senhor,
Presidente da Mesa da Assembleia da
Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso

Assunto: Justificação de falta

Os meus respeitosos cumprimentos.

Na conjugação das normais regimentais em vigor e a alínea f) do n.º 1 do artigo 13º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, informo da minha impossibilidade de estar presente na próxima sessão da Assembleia de Freguesia, pelo que solicito que a falta me seja justificada.

Pede Deferimento,


(Maria Alexandra Lopes Fernandes)

PS

VOTO DE RESAR

OS representantes da freguesia apresentadas
~~O GRUPO DO PARTIDO SOCIALISTA NA~~
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NATALUDE E
VILAN DO LANAISO, APRESENTAM UM SENTIDO
VOTO DE RESAR pelo falecimento de
EUSEBIO SILVA FERREIRA

RECONHECIDA FIGURA DO DESEMPENHO,
DE NIVEL INCONTORNAVEL A NIVEL
NACIONAL E INTERNACIONAL,
APRESENTAMOS AS MAIS SENTIDAS CONDULÊNCIAS
A FAMILIARES E AMIGOS.

O GRUPO DE ELEITOS DO PS
DE NATALUDE E VILAN DO LANAISO

O Grupo da Junta de Freguesia

Luzde Gomes - Bloco Esquerda
António Pinel - CDU

Vitor Manuel Godade Silva Soares MICM



MAFAMUDE E

VILAR DO PARAÍSO

VOTO DE PESAR

O Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, apresenta um sentido Voto de Pesar pelo falecimento do nosso camarada e amigo Manuel Seabra.

Manuel Seabra sempre soube desempenhar os cargos públicos para que foi eleito, com responsabilidade, respeito, determinação e solidariedade.

Tanto a nível local, onde ocupou cargos como Vereador, Vice-Presidente e Presidente da C.M. de Matosinhos, como a nível nacional no cargo de Deputado da Assembleia da Republica, dignificou as funções para que foi eleito pela qualidade da sua intervenção cívica e política.

Porque as pessoas só morrem quando nos esquecemos delas, desejamos perpetuar a sua memória, apresentando este Voto de Pesar, com as mais sentidas condolências a familiares e amigos.

Grupo de Eleitos do PS Mafamude e Vilar do Paraíso

Assembleia de Freguesia de Mafamude e Vilar Paraíso

Exmo. Público,

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Exmo. Executivo da Junta de Freguesia,

Exmos. Srs. Deputados,

As mulheres e os homens como cidadãos devem reger-se por princípios, através dos quais cumprem os seus deveres, fazendo valer os seus direitos, sendo participativos, sabendo intervir e viver em comunidade, respeitando o meio em que vivem.

Neste contexto tenho o direito e assiste-me o dever de tecer algumas considerações sobre o seguinte:

- Edifício sede da J.F. de Mafamude / Entrada pela porta da frente, criação de rampa de acesso e de novo espaço de atendimento.

Se alguém tem legitimidade para entrar pela porta da frente deste edifício, onde se presta um serviço público, são os cidadãos que elegeram os seus representantes.

É da responsabilidade e competência destes criarem as melhores condições de acesso e permanência que resultem da necessidade da sua utilização, principalmente quando existe a sensibilidade de perceber que a mudança de uma ou mais pedras por mais emblemáticas que sejam se possam sobrepor aos interesses dos cidadãos, nomeadamente os que apresentem um grau de dificuldade acrescido.

O regimento do executivo anterior definia que o período de intervenção do público era no último ponto da ordem de trabalhos. Durante a vigência desse mesmo executivo a porta de entrada do público no edifício/sede da Junta de Freguesia de Mafamude era feito por uma porta lateral. Hoje as coisas mudaram. O público fala em primeiro e entra pela porta principal. Em democracia as pessoas estão primeiro, porque a palavra democracia deriva do latim "demos cracia" que significa poder do povo. Os senhores foram eleitos pelo povo e não o povo pelos senhores. Não foi por mero acaso que quando iniciei a minha intervenção me dirigi em primeiro lugar ao público.

Realço isto como fator positivo de mudança, espero não me desiludir.

- Orçamento no período compreendido entre 30 de Setembro a 31 de Dezembro de 2013

Na Assembleia anterior, O ex-presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Paraíso e atual deputado da coligação Gaia na Frente, Sr. Elísio Pinto, no período da ordem dia e durante a apreciação do orçamento questionou o atual executivo sobre Despesa, nomeadamente o pagamento de 1.800.00€ de horas extraordinárias, considerando um exagero num curto espaço de tempo e afirmando a necessidade de haver contenção de custos. As horas extraordinárias como não estão especificadas a quem foram pagas, presume-se que tenham sido a funcionários em funções de serviço público. Sendo assim, beneficiaram os mesmos por direito próprio, e a autarquia e o público porque prestaram e usufruíram desse serviço.

Não teria sido mais sensato ter sido questionada a dívida de 349.309.87€ que transita do mandato anterior e que pode comprometer seriamente, não só o pagamento de horas extraordinárias, como também os ordenados de todos os funcionários, prejudicando seriamente o futuro orçamento e com isso o serviço a prestar a toda a população de Mafamude e Vilar do Paraíso?

Assembleia de Freguesia de Mafamude e Vilar Paraíso

➤ Regimento da Assembleia de Freguesia

O referido regimento aprovado, significa um compromisso de respeito integral dos pontos integrantes do mesmo por parte do público e de todos os que possuem representação política nesta Assembleia. Acresce dizer que na anterior Assembleia não foram respeitados os tempos de início, duração e fim da mesma e muito menos os tempos de intervenção atribuídos á coligação Gaia na Frente e ao Sr. Presidente do executivo pelo simples facto de o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia ter permitido o diálogo entre ambos o que a espaços deu a entender só existirem na Assembleia duas entidades políticas interessadas no debate. Por uma questão de respeito pelo regimento e por salvaguarda de equidade para com o público e restantes representações políticas sugiro outro tipo de comportamento no cumprimento do regimento da Assembleia pelas partes integrantes da mesma.

➤ Obras na Via Publica

Na informação prestada pelo Sr. Presidente do executivo, constata-se a intervenção para reparação de arruamentos e arranjos de passeios em Mafamude e Vilar do Paraíso cuja execução de obra esteve a cargo das oficinas da Autarquia. No seguimento sugiro que o mesmo se alargue ao início da Rua Casais de Sidra (lado da entrada na E.N.222) se faz de uma forma precária para quem tem necessidade de andar a pé, tal é o estado degradado do pavimento.

➤ Desporto, Cultura, Recreio e Associativismo

Na informação prestada pelo Sr. Presidente do executivo verifica-se a atribuição de espaços/sede ao Grupo Desportivo Bolacesto, Associação Faz e Serás Mestre, Centro Recreativo de Mafamude e Clube Jovem Almeida Garrett.

Tal facto reveste-se de uma enorme importância para a valorização do já enorme contributo que estas instituições prestam à autarquia e às comunidades locais. Realço este ato como a necessidade da criação uma nova forma de relacionamento e ressurgimento de novas parcerias com agentes locais no encontro de soluções para os seus problemas e implementação de novos projetos.

Mafamude / Vilar do Paraíso, 06/01/2014

Américo Magalhães
Eleitor A 49639

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, restantes Membros da Mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta e restantes Membros do Executivo
Membros Eleitos da Assembleia

Público em geral

Começo a minha intervenção por fazer uma declaração de interesses:

Sou militante do PSD e fui Membro Eleito da Assembleia de Freguesia de Vilar do Paraíso nos dois mandatos anteriores, desempenhando o cargo de Presidente da Assembleia.

Estarei aqui sempre na qualidade de residente em Vilar do Paraíso, no entanto admito que por vezes seja difícil separar em absoluto a minha militância partidária, principalmente quando alguns assuntos tratados aqui tenham algum relacionamento com o meu passado de Autarca.

Com referências ao meu passado de membro da Assembleia quero informar todos os presentes que tenho algumas responsabilidades na aprovação das obras de ampliação do cemitério. As mesmas fizeram parte do programa Eleitoral desde 2005, assim como outros projetos imobiliários e sempre com a expectativa criada pelo Presidente Dr. Luís Filipe Menezes, o qual não respeitou as Promessas feitas. O Presidente na época Elísio Pinto foi vítima da sua ambição política e das falsas promessas dos órgãos do Poder da CMVNG. Vilar do Paraíso deve ter sido das freguesias mais abandonadas pelos mesmos, que foram iludindo os eleitores e penso que até o próprio candidato à presidência da junta, campanha após campanha.

Quando dei o meu voto favorável às obras de ampliação foi conscientemente, pela necessidade das mesmas e por terem sido sempre apresentadas no Plano de Atividades com cabimento orçamental. Lamento profundamente nunca nos ter sido explicado o negócio com os proprietários, e lamento ainda mais as condições contratuais não terem sido cumpridas pela CMVNG ou pela Junta.

Quanto ao protocolo assinado pelo Vice Presidente Firmino Pereira e O Sr. Elísio Pinto foi uma maneira rebuscada e tardia de resolver velhos problemas. Na minha opinião naquele momento só havia uma solução correta que era pagar. Quanto ao apoio protocolado a CMVNG saberá encontrar a solução mais justa. Acredito no bom senso e na solidariedade institucional.

Relativamente às dificuldades financeiras da Junta penso que será oportuno pensar em alienar urgentemente património imobiliário .

Quanto à maneira como foi tratado este assunto na primeira parte desta assembleia não podia estar mais em desacordo, tanto no aspeto formal uma vez que não foi cumprida a Ordem de Trabalhos. O Sr. Presidente da Junta tratou do ponto 4.7 no 4.3, como nos comentários que fez acerca da gestão do Sr. Elísio Pinto totalmente fora do contexto do ponto 4.3 em discussão e a

votação. Compreendo que a pressão feita pelo líder da bancada do PSD o tenha levado por esse caminho mas lamento que não tenha tido a paciência de resistir às provocações. A resposta dada pelo seu Tesoureiro foi suficiente e tecnicamente correta. Aceito a opinião do Sr. Fernando Vieira quanto ao fato de um orçamento projetar o futuro e não o passado, como é apresentado à votação no ponto da O.T. a trás referido. Aceito também algumas referencias feita na discussão, no entanto não aceito o exagero da defesa dos seus pontos de vista uma vez que os valores económicos em causa são baixos e a necessidade de trabalho por parte do executivo justifica o processo administrativo usado tendo em conta o curto espaço de tempo entre a tomada de posse e o final do ano.

Relativamente á obra feita na seda da Junta em Mafamude Sr. presidente dou-lhe os parabéns, foi uma boa solução.

Ainda sobre formalidades ,Sr. Presidente da Assembleia permita-me dizer –lhe que V.Exa podia ter chamado atenção dos interlocutores, repondo a O.T.

Sr. Presidente da Junta ,Srs. Membros Eleitos da Assembleia será de esperar que o publico venha aqui tratar de assuntos mais de proximidade como as ervas que nascem á sua porta ou dos buracos que tem que contornar diariamente, no que me diz respeito eu tenho 52 semanas x 5 dias por ano os serviços da Junta para me darem soluções desse tipo. Prefiro aproveitar as Assembleias para manifestar as minhas opiniões no total respeito pelas Instituições e no uso do meu direito de cidadania.

Sobre o regimento desta Assembleia SR. Presidente gostaria de saber se o direito de resposta ao público é exclusivo do Sr. Presidente da Junta ou abrange todos os membros da Assembleia.

Termino desejando a todos um BOM ANO.

Carlos Ferreira

Vilar do Paraíso 6/01/2014

Carlos Ferreira
Um Mundo de Flores



SECÇÃO DE MAFAMUDE E VILAR DO PARAÍSO

Da análise do novo Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças sobressai o trabalho de uniformização levado a cabo por este Executivo, fundamental em função da agregação das duas freguesias.

Gostaria de fazer referência a duas delas, que serão da maior importância na dinamização sócio económica das freguesias:

1º - A melhoria dos descontos nas taxas da feira de S. Martinho, em Vilar de Paraíso.

As taxas de desconto diferenciadas conforme a periodicidade de ocupação dos lugares de venda, procura dinamizar os dias que actualmente têm menor taxa de ocupação bem como cativar novos operadores.

Tendo em conta a situação económica, a quebra de consumo e a frágil situação do comércio local, este tipo de medidas poderá traduzir-se numa ajuda significativa à revitalização do centro da freguesia.

2º - A criação de uma nova taxa de aluguer mensal na utilização de equipamentos desportivos.

Esta nova taxa origina uma redução acentuada dos preços até agora praticados, promovendo a prática desportiva nas freguesias, levando a uma maior taxa de ocupação destes espaços e evitando a sua degradação.

Podendo parecer que há uma diminuição de receitas, estas novas medidas poderão traduzir-se num acréscimo das mesmas, quer pela fidelização dos operadores, quer pela boa cobrança das taxas.

É pois de elogiar o Executivo, pela promoção de políticas de dinamização social através da nova Tabela de Taxas.

Vilar do Paraíso, 06 de Janeiro de 2014

Ofício nº 001

Local: Assembleia de Freguesia da UF de Mafamude e Vilar do Paraíso / Vila Nova de Gaia

Data: 06 – Janeiro – 2014

Assunto: Pedidos de Esclarecimento ao Executivo da Junta

1º - De acordo com a informação escrita do senhor presidente, onde diz que estão a proceder ao pagamento do que estava protocolado, como tal é possível estando a decorrer uma auditoria às contas? o normal seria enquanto decorre a auditoria, os pagamentos estarem suspensos, até aos resultados finais da mesma.

2º - Como é possível vermos um aumento quase para o dobro do pessoal da junta, em 2013 eram 26, em 2014 passam a ser 44, bem sei que tais pessoas virão do IEFP com contratos Estágios - Emprego. Qual a duração desses Estágios? Como vão ser seleccionadas essas pessoas? Os vencimentos estão assegurados pelo IEFP, mas as contribuições para a Segurança Social terão que ser asseguradas por esta Junta ou essas pessoas encontram-se isentas dessa contribuição? Se assim não for, onde se encontram cabimentadas no Orçamento 2014 essas despesas? Quando acabarem os contratos Estágios - Emprego, essas pessoas deixarão de prestar trabalho na Junta? Ou manter-se-ão ao serviço da Junta?

3º - Vem esta Junta, junto desta Assembleia, para que seja autorizada uma despesa que até a própria Câmara diz publicamente que não a pagará até que saiba pelo Tribunal de Contas e pela Procuradoria Geral da República que está tudo legal e que portanto não haverá impedimentos á transferência para a Junta de tal montante monetário 300.000 €. Assim sendo a verba em causa deverá deixar de constar na rubrica de receita e de despesa no Orçamento para 2014, e quando essa transferência tiver lugar, então esta Junta apresentará a esta Assembleia, um Orçamento Rectificativo onde constará essa verba já real.

4º - Queremos questionar o elemento da CDU deste executivo, uma vez que é um pelouro da sua responsabilidade, para que nos informasse; se o montante da verba destinada ao Orçamento Participativo, cujo valor é de 7.500€ para um projecto de cariz social, se vai ser apresentado aos cidadãos destas duas freguesias e como vai ser apresentado, para que sejam eles a dizerem o que querem que seja feito, ou não!!! Uma vez que podem já existir ideias próprias deste executivo para tal projecto, o que quererá dizer que estamos perante um embuste de orçamento participativo.

O Eleito pelo MICM
Vitor Manuel Andrade Silva Marques



Assembleia de Freguesia de Mafamude e Vilar Paraíso

Exmo. Publico,

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Exmo. Executivo da Junta de Freguesia,

Exmos. Srs. Deputados,

Opções do plano e orçamento para 2014

O Bloco de Esquerda, após análise das opções de plano e orçamento para 2014 entende o seguinte realçar o facto de muitas das nossas propostas terem sido consideradas, umas neste plano e orçamento outras de responsabilidade camarária no plano e orçamento da Camara municipal.

Achamos que a implementação do orçamento participativo, embora positivo merecesse a atribuição de uma verba superior á consignada.

Entendemos que a verba destinada á emergência social é escassa em função da crise social.

Não concordamos que na verba considerada para a Ação social, a maior fatia seja atribuída para a realização de passeios da 3ª idade, porque achámos que os passeios devem fazer-se, mas os idosos têm necessidade de apoios prioritários, como a saúde, a alimentação, o isolamento, o apoio domiciliário, os transportes para assistência médica, a manutenção da habitação, Alguns destes apoios mereciam um reforço de verbas provenientes da redução de custos com os passeios. Não sentimos vontade manifestada no sentido da disponibilização ou criação de espaços de implementação de cantinas sociais abertas a quem comprovadamente demonstre carência económica.

Não entendemos o facto de Vila Nova de Gaia ser um dos concelhos do Pais onde existe maior Índice de desemprego e por inerência a Freguesia de Mafamude/Vilar do Paraíso absorver muito desse desemprego, não haver no executivo da Junta um responsável pela Área do Emprego. Não existe qualquer referência ao microcrédito ou qualquer iniciativa que vise atrair investimento, para a criação de emprego ou no sentido promover ações junto das Empresas, escolas entidades financeiras, representativas dos comerciantes, industriais e trabalhadores, IEFP, Segurança social. Achamos que a verba atribuída ao GIP (gabinete de inserção profissional) é escassa para as funções a desempenhar.

Não encontramos qualquer aposta na reabilitação urbana quando existem na Freguesia e no Concelho casas devolutas e pessoas sem casa e onde se justifica o investimento numa parceria entre Autarquia, inquilinos e proprietários que permitisse realização de obras, arrendamento social e recuperação do espaço habitável.

Assembleia de Freguesia de Mafamude e Vilar Paraíso

Na mobilidade registamos a não aposta em espaços de estacionamento dissuasores da utilização do transporte privado, gratuitos para comerciantes, moradores ou perto de paragens do transporte público. Um desses parques de estacionamento poderia situar-se na

Rua Dr. António Luís Gomes entre o nº 151 e 167 em Mafamude e serviria de ligação ao metro porque fica próximo das estações de João de Deus e D. João II.

Não vemos contemplada a promessa do PS em campanha eleitoral relativamente a atribuição de pequeno-almoço e lanche nas escolas do 1º ciclo.

Não vimos referida a intenção de incentivar o hábito de entrega e troca de manuais escolares nas escolas.

Não vimos expressa a intenção de reabertura do CAT (centro de apoio à toxicod dependência), tendo em conta ter sido encerrado no executivo anterior e visto que das Freguesias do Conselho, na Freguesia de Mafamude é onde se encontra a maior taxa de toxicod dependentes.

Encontramos referência à criação de uma horta comunitária. Porquê uma se a área geográfica das Freguesias é tão grande, a população desempregada é elevada e existem terrenos em estado de abandono como o situado entre as Ruas Alves Redol e Dr. Venceslau de Sá em Vilar Paraíso.

Estas constatações levam o Bloco de Esquerda a concluir que este plano e orçamento deveria ser mais criterioso nos planos e opções de investimento.

Mafamude / Vilar do Paraíso, 06 de Janeiro de 2014

P`lo Bloco de Esquerda

Lurdes Gomes





Sr. Presidente da Assembleia
Membros da Mesa
Sr. Presidente do Executivo
Membros do Executivo
Exmo. Publico

Consideramos que o plano e orçamento, apresentado a esta Assembleia não responde às prioridades que defendemos para a Freguesia. No entanto e porque o mesmo contempla várias propostas por nós sugeridas em devido tempo votaremos favoravelmente o plano e orçamento aqui em discussão.

Mas antes de o fazermos, gostaríamos de obter os seguintes esclarecimentos:

Num momento de dificuldades, não considera o encargo previsto de 38 Mil Euros para o passeio anual dos reformados elevado de mais?

Sr. Presidente sabemos todos que muito há por fazer e que é necessário definir prioridades, havendo umas mais prementes que outras por isso perguntamos por que razão não transfere a verba inserida na rubrica, 3.3.1 do PPI (não é que discordemos dela) para outras estruturas da freguesia com maior estado de degradação, evitando assim a contestação dos Fregueses como aconteceu na sessão pública do passado sábado

Mafamude/Vilar do Paraíso 06 de Janeiro de 2014

PI'a CDU

José Manuel Teixeira

OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2014

Na última década, a Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, fruto de um forte investimento, desenvolveu-se imenso, sendo hoje a mais referenciada pela qualidade de vida em múltiplas áreas.

Ninguém pode ficar indiferente a este caminho de afirmação e de progresso, atento aos padrões de modernidade evidenciados no quotidiano dos habitantes de Mafamude e de Vilar do Paraíso.

A Coligação Gaia Na Frente, orgulha-se da obra realizada pelos executivos liderados pelos ex-Presidentes Fernando Vieira e Elísio Pinto.

Respeitamos a opção política nas eleições autárquicas de 29 de Setembro que deram a vitória ao Partido Socialista.

Compete ao Partido Socialista governar a Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso de forma rigorosa, dedicada e responsável, na defesa dos superiores interesses desta Comunidade.

Sempre foi do nosso entendimento que as Opções do Plano e Orçamento são da competência de quem lidera os destinos da Freguesia, e cabe-nos somente analisar o documento na sua forma e substância. Embora, desde já afirmamos, que este orçamento não corresponde efetivamente às Opções do Plano, pois consideramos que existem rubricas insuficientes para levar a cabo a execução das opções. É fácil escrever nas Opções do Plano e depois não há verbas suficientes nem exequíveis no Orçamento.

Tendo em atenção, a análise da situação política feita pelo executivo, consideramos que houve um aproveitamento político falacioso e incorreto e que não espelha minimamente a situação atual que passamos a explicar.

Antes de mais, Sr. Presidente do executivo, deixe-me dizer que nestas duas Assembleias já ouvi dois termos, que na minha formação académica e profissional, nunca ouvi e nunca pensei ouvir. Primeiro, quando na última Assembleia referiu, em relação ao documento previsional em discussão, que era um "orçamento que parece um relatório e contas". Bem, Sr. Presidente estes dois instrumentos financeiros são completamente distintos e com objetivos bem diferentes de análise. E outro é, ter somado a perda de uma receita a compromissos assumidos e referirem que começam este orçamento com um impacto orçamental negativo de cerca de 400 mil euros.

Consideramos que fizeram isto para pintar a situação de negro, mas na realidade é falso e de elevada incorreção.

Explicam, sucintamente, que herdaram da anterior Junta de Vilar do Paraíso compromissos assumidos e não pagos no montante atual de € 344.748,87 mas esqueceram-se de referir, embora tenham colocado no Orçamento Financeiro, uma receita que está assumida e cabimentada, e que acreditamos que mais cedo ou mais tarde, será paga pelo Município de Gaia, no montante de €300.000,00.

Assim, podemos dizer que o impacto negativo no orçamento, será efetivamente de € 44.748, 87, muito diferente do que andam a apregoar. E na análise destes números, temos ainda que considerar que a Junta de Vilar do Paraíso deixou em 18 de Outubro, um saldo bancário de €47.178,78, a que devemos acrescentar o duodécimo do Município de cerca de 13 mil euros, referente aquele mês.

Por isso, consideramos que temos de ser rigorosos e não faltar à verdade, nos dados apresentados nas Opções do Plano, situação que não acontece.

Também consideramos despropositado e de mau tom, falarem dos subsídios de reintegração a pagar em 2014, pois nunca vi ninguém a fazer considerações sobre o impacto negativo orçamental de indemnizações a pagar aos funcionários por cessação de contrato de trabalho, sendo que ambos decorrem de direitos consagrados por lei.

Continuando com a análise ao documento apresentado, gostaríamos que explicassem a diferença de € 21.369 que existe no 1º parágrafo da pág. 5. Dizem que “o valor global do orçamento para 2014 é de € 1.625.169,00, assim repartido... € 627.200 – despesas com pessoal, € 230.000 – aquisição de bens e serviços, € 217.100 – despesa corrente e € 529.500 - investimento”. Bem, se somarmos estes valores não dá efetivamente € 1.625.169,00. É uma incorreção e seria bom que a corrigissem.

Assim como, no primeiro gráfico circular “orçamento de despesa”, a soma deveria dar 100% e somando dá 101%. Ressalvo que aqui deu jeito colocar a comparticipação do Município de €300.000,00.

Na restante análise às Opções do Plano, não vamos tecer muitas considerações de fundo, mas como já dissemos, existem rubricas claramente deficitárias, como por exemplo:

- Requalificação das instalações sitas na Rua Soares dos Reis, tem uma dotação orçamental de €5.000. Esta ideia de colocar lá a Associação Faz e Serás Mestre, o Centro Recreativo de Mafamude, entre outras, foi do anterior executivo e foi deixado um *dossier* com vários orçamentos das obras a realizar nesta casa. Consideramos que para dar o mínimo de dignidade a estas instalações, porque as instituições o merecem, será necessário fazer um teto falso, bem como, reformular toda a instalação elétrica, será também necessário colocar *parquet* ou outro tipo de pavimento, é conveniente reforçar a porta do exterior pois já foi diversas vezes arrombada e é imprescindível dar alguma segurança nas escadarias bem como colocar um moreto de segurança. É de referir que o espaço do 1º piso tem aproximadamente 130 m² e consideramos que € 5.000 para a realização das obras enunciadas, será diminuto.

Este é um exemplo, mas existem outros mais. Parece que querem mostrar que irão fazer muitas obras mas como é óbvio, o Orçamento não estica.

Mas, quanto a isto estamos cá em 2015 para analisar a execução do orçamento e seus respetivos desvios.

Já agora, e a título de curiosidade, constatamos que é intenção do executivo instalar um WC público na Rua Marquês Sá da Bandeira. Não consideramos que seja algo digno daquela rua e nunca existiram solicitações para algo do género. Esperamos que não fique nas mesmas condições do que o existente no Largo Estevão Torres.

Mas, como já se disse anteriormente são opções ambiciosas do executivo e que futuramente a população irá de certeza avaliar a sua execução.

No que concerne, propriamente ao Orçamento, solicitamos informação sobre a rubrica da receita corrente 06.05.01.01.04 – Eleições, no montante de € 20.000,00 pois achamos que esta rubrica está inflacionada em cerca de 50%, uma vez que temos total conhecimento sobre a receita arrecada nesta rubrica inerente ao próximo processo eleitoral, que serão as Europeias.

Gostaríamos também de obter informação sobre a rubrica 01.01.09 – Pessoal em qualquer outra situação no montante de € 120.000,00, sendo que este encargo atinge metade do Gasto total do Pessoal dos Quadros em Regime do Contrato de Trabalho e tendo em atenção, que o pessoal contratado a termo e em regime de avença, já estão consagrados no orçamento. Solicitamos, ainda, nos seja fornecida uma listagem do pessoal que se encontra nesta rubrica ou que virá a constar.

Finalmente,

1 – Pelas inverdades plasmadas nos documentos em discussão, que servem unicamente para intoxicar a opinião pública e descredibilizar a política e os políticos;

2 – Porque o Orçamento Financeiro não espelha e não corresponde às Opções do Plano descritas, conforme determina a Lei das Finanças Locais, a Lei do Enquadramento Orçamental e o POCAL.

A Coligação Gaia Na Frente, gostaria de poder votar favoravelmente as Opções do Plano e Orçamento para 2014, mas por tudo que foi aqui explanado, terá que votar contra.

Honramos os nossos compromissos independentemente de sermos poder ou oposição.

Pela Coligação Gaia Na Frente





Sr. Presidente, não entenda esta minha intervenção, como um jeito ou uma intervenção para lhe agradar.

Mas não é fácil analisar este documento fazendo parte da sua equipa, e para ser rigoroso terei que o elogiar. Porque não ficaria bem com a minha consciência, porque se o fiz enquanto oposição (elogiei quando tinha de elogiar) maior é o meu dever neste momento em elogiar um documento com tão boa apresentação mas acima de tudo com um grande conteúdo.

Enquanto seu camarada e apesar de pensar que o Sr. não precisa dos meus concelhos, permita-me dar uma opinião, independentemente do que for dito e votado nesta assembleia, este orçamento já foi aprovado por maioria no dia 29 Setembro. O orçamento que nos é apresentado não é, nada mais nem nada menos, que a transposição do programa eleitoral apresentado pelo Partido Socialista nas últimas eleições autárquicas, complementado com as propostas apresentadas do acordo celebrado com a CDU.

Sr. Presidente, não sou político, mas nas minhas funções enquanto autarca, fui ouvindo que sonhar é um direito de quem exerce funções executivas. Fico contente que o Sr. e o seu executivo souberam controlar a vossa capacidade de sonhar, optando por um caminho realista com os pés bem assentes no chão, conscientes das dificuldades que todos vivemos, mas não esquecendo os compromissos assumidos com os fregueses.



Saliento que a maior fatia deste orçamento vai para a acção social, o que demonstra bem a aposta deste executivo nas pessoas, em especial nos que neste momento mais necessitam.

Estamos conscientes que, a verba referida para a acção social, será sempre reduzida para fazer face aos problemas que irão surgir durante este ano, certamente o executivo gostaria de poder disponibilizar mais verba para esta área, mas, infelizmente, esta união de freguesias tem outras necessidades de resolução urgente.

Uma delas, e há qual este executivo também teve especial atenção, é a rede viária. Todos sabemos e sentimos no nosso dia-a-dia o estado degradante que se encontram, há vários anos, as vias tanto principais como secundarias desta freguesia. Estamos certos que a Junta de Freguesia não dispõe de meios financeiros, humanos e de equipamentos, para fazer face a tantos buracos que, alguns chegam mesmo a ser “crateras”.

Mas este orçamento demonstra uma grande vontade deste executivo em melhorar os arruamentos, e minimizar os problemas para quem circula dentro desta Mega Freguesia.

Concluo como iniciei, elogiando este executivo por este documento bem apresentado, bem construído, com ambição controlada, originando um bom plano a ser executado em 2014.

Assembleia de Freguesia de Mafamude e Vilar Paraíso

Exmo. Público,

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Exmo. Executivo da Junta de Freguesia,

Exmos. Srs. Deputados,

Declaração de Voto

O Bloco de Esquerda considera que embora tenham sido consideradas e contempladas muitas das nossas propostas apresentadas, este plano e Orçamento fica aquém do que seria desejável na situação de emergência social em que o país, o concelho e as Freguesias se encontram.

Para o BE seria muito importante que matérias como a Ação social e o desemprego, pelas razões já enunciadas beneficiassem prioritariamente de propostas políticas ativas e de uma parcela de investimento mais ambicioso.

Abstivemo-nos porque entendemos que este executivo está no início do seu mandato e não deixará de ter em conta estas nossas preocupações, analisará e considerará as nossas observações que objetivamente exprimem as necessidades das pessoas.

Mafamude/Vilar do Paraíso, 06 de Janeiro de 2014

P'lo Bloco de Esquerda

Lurdes Gomes

